

Pressão de líderes pode facilitar imposto

IZABEL CRISTINA

O Governo poderá prorrogar o prazo para a entrega da declaração do Imposto de Renda. Foi o que admitiu, ontem, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, durante almoço com o presidente Fernando Collor e as lideranças partidárias que dão sustentação política ao Governo no Congresso Nacional. Marcílio também prometeu estudar a liberação dos cruzados novos bloqueados para o pagamento da primeira parcela do Imposto de Renda, mas o ministro deixou claro que o desbloqueio, nesse caso, não poderá ser total e que somente pessoas físicas poderão ser beneficiadas pela medida.

Este foi o primeiro encontro que o presidente Fernando Collor promoveu entre a nova equipe econômica e os líderes partidários. O deputado Victor Faccioni (PDS-RS), autor das duas propostas sobre o Imposto de Renda, contou que o presidente Fernando Collor determinou à equipe econômica, abertura do diálogo com a classe política, em busca do entendimento nacional.

Durante a reunião de trabalho — um almoço frugal no Palácio da Alvorada —, o ministro Marcílio Marques Moreira expôs aos líderes o plano de recuperação da economia e a retomada do desenvolvimento. Neste momento, o presidente Collor disse ser da maior importância o entrosamento da equipe econômica com o Congresso e a sociedade.

Todos os líderes falaram durante o encontro de duas horas. A equipe econômica prometeu estudar, também, o desbloqueio de cruzados novos para o pagamento integral do Imposto de Renda.

O parlamentar gaúcho contou, ainda, que o presidente Collor, apesar de recomendar à equipe de Marcílio melhor atenção a todas as reivindicações dos congressistas, alertou que não há obrigatoriedade de atendimento a todas elas, mas há, a partir de agora, a obrigatoriedade de respostas, que deverão ser dadas

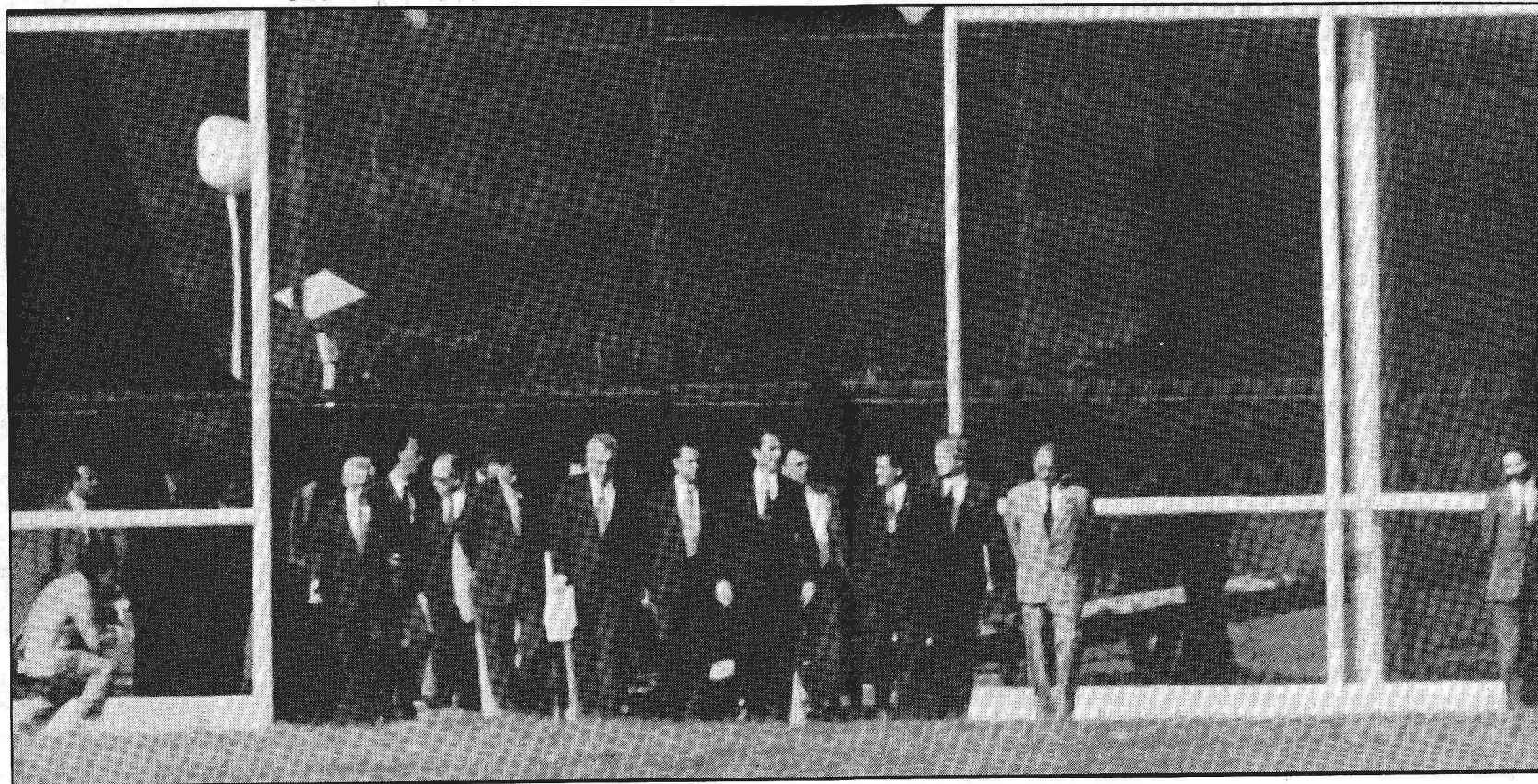
ainda esta semana, em reunião no Palácio do Planalto, na próxima quinta-feira, com todos os ministros de Estado e secretários de Governo, além de líderes partidários.

Salários — Quanto à política salarial, o deputado Victor Faccioni afirmou que o Presidente e o ministro da Economia garantirão que nada mudará. Mas há, por parte do Presidente, uma preocupação para que o Congresso Nacional decida com a máxima urgência sobre a matéria.

Faccioni disse ainda que os líderes saíram do almoço satisfeitos com o novo estilo *soft* do Governo. “Há uma mudança de um executor da política econômica, como se fosse o executor de uma sonata. Agora, há músicos que tocam uma melodia mais refinada, mais harmônica. E isto soa melhor”, comemorou o deputado.

Participaram do almoço com o presidente Fernando Collor, no Palácio da Alvorada, os ministros da Economia, Marcílio Marques Moreira; da Justiça, Jarbas Passarinho; da Infra-Estrutura, João Santana; o secretário-geral da Presidência da República, Marcos Coimbra; o chefe do Gabinete Militar, Agenor Homem de Carvalho; o presidente do Banco do Brasil, Lafayette Coutinho; da Caixa Econômica, Álvaro Mendonça; do BNDES, Eduardo Modiano; o secretário para Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo Leoni Ramos; os secretários nacional de Economia, Dorothea Werneck; Executivo, Roberto Macedo; de Planejamento, Pedro Parente; e o presidente do Banco Central, Francisco Gros.

A área política estava representada pelos senadores Marco Maciel (PFL-PE), Amazonino Mendes (PDC-AM), Aureo Mello (PRN-AM), Oziel Carneiro (PDS-PA), Odacir Soares (PFL-RO), e pelos deputados Humberto Souto (PFL-MG), Ricardo Fiuza (PFL-PE) e Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP).



Collor à frente, os líderes governistas deixam o Alvorada mais otimistas quanto a um novo relacionamento com o Governo